



91



VOCÊ SABIA?

A Venezuela e a Guiana disputam há mais de um século a região do Essequibo, uma área rica em recursos naturais que representa cerca de dois terços do território guianense. A controvérsia remonta ao século XIX, quando um laudo arbitral de 1899, favorável ao Reino Unido (então potência colonial da Guiana), foi rejeitado pela Venezuela décadas depois. Em 2018, a Guiana levou o caso à Corte Internacional de Justiça. A tensão aumentou com a descoberta de petróleo na área e, mais recentemente, com ameaças da Venezuela de anexação, o que acendeu alertas internacionais sobre uma possível escalada militar na região.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 91 - 28 DE MARÇO DE 2025

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Vazamento de informações sensíveis do governo dos EUA em aplicativo de mensagens
- UE pede aos cidadãos que estoquem suprimentos
- EUA mantém interesse na Groenlândia
- Novo Livro Branco de Defesa da União Europeia
- EUA reforçam apoio à Guiana em disputa com a Venezuela



Região da Guiana Essequiba
Fonte Folha de S. Paulo

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A invasão russa à Ucrânia completa hoje 1.129 dias. Recentemente, com intermediação dos EUA — que realizaram reuniões separadas com delegações da Ucrânia e da Rússia na Arábia Saudita —, ambos os lados concordaram com um cessar-fogo no Mar Negro, complementando o já existente sobre ataques à infraestrutura elétrica. No entanto, a Rússia afirmou que o acordo só entrará em vigor após a suspensão de uma série de sanções. A Ucrânia, por sua vez, acusa o Kremlin de manipular as negociações. Esses avanços diplomáticos têm pouco reflexo no campo de batalha, onde os combates continuam com intensidade semelhante. Os avanços russos, que haviam perdido ímpeto no último mês, estão praticamente estagnados, e a linha de frente apresenta sinais de instabilidade. Há expectativa, contudo, de que unidades russas empregadas por sete meses na região de Kursk — e que recentemente repeliram os ucranianos da maior parte do território russo — sejam agora realocadas para outros pontos da frente. A campanha aeroestratégica russa prossegue, com drones e mísseis atingindo diariamente diversas cidades ucranianas. Na França, no dia 27, foi realizada a terceira reunião da chamada "Coalizão dos Dispostos", grupo de países europeus que apoia a Ucrânia. Com presença do presidente ucraniano e copatrocínio do premiê britânico, o encontro foi encerrado com a promessa do presidente francês Emmanuel Macron de manter o apoio à Ucrânia e de ajudar a garantir uma eventual paz, inclusive com o envio de uma "força de garantia" ao território ucraniano após o fim do conflito.

Fonte: Observatório da Doutrina

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O conflito no Oriente Médio chega ao 539º dia. As operações militares israelenses na Faixa de Gaza prosseguem após o colapso do cessar-fogo e acabaram por levar os moradores da Faixa de Gaza, desesperados com a continuidade da guerra e o reinício dos bombardeios israelenses, a se manifestarem nas ruas contra o grupo Hamas. Por três dias consecutivos, centenas de pessoas marcharam pela cidade para exigir o fim, tanto da guerra, quanto do governo de 18 anos do Hamas sobre Gaza — protestos públicos que se espalharam para várias outras cidades no enclave devastado. Embora a maioria das manifestações tenha sido pequena, elas representam o desafio mais ousado à autoridade do Hamas pelos palestinos em Gaza desde o ataque liderado pelo Hamas a Israel em outubro de 2023 e a guerra que se seguiu, que reduziu cidades a escombros. Na frente diplomática, o governo do Egito tenta mediar um acordo de cessar-fogo. O plano egípcio prevê que o Hamas liberte cinco reféns israelenses a cada semana, com Israel implementando a segunda fase do cessar-fogo após a primeira semana. Tanto os EUA quanto o Hamas já teriam concordado com a proposta, mas Israel ainda não teria respondido.

Fonte - Observatório da Doutrina

VAZAMENTO DE INFORMAÇÕES SENSÍVEIS DO GOVERNO DOS EUA EM APLICATIVO DE MENSAGENS

A revista americana The Atlantic publicou trechos de mensagens trocadas por autoridades do governo Trump no aplicativo Signal, que revelavam com antecedência o planejamento do ataque contra os rebeldes houthis no Iêmen. O editor-chefe da revista, Jeffrey Goldberg, foi adicionado inadvertidamente ao grupo e decidiu divulgar parte do conteúdo para comprovar seu caráter sigiloso. A Casa Branca, em resposta, tentou minimizar o episódio, alegando que as informações divulgadas no aplicativo comercial não eram confidenciais. No entanto, uma mensagem enviada pelo chefe do Pentágono, Pete Hegseth, no dia 15 de março — meia hora antes da decolagem dos primeiros jatos rumo ao Iêmen — detalhava passo a passo o ataque, incluindo os equipamentos usados (F-18, drones MQ-9 e mísseis Tomahawk), a sequência de uso e os horários previstos das ondas ofensivas. Segundo a revista, se esse cronograma tivesse vazado para uma fonte hostil, poderia ter comprometido a missão e colocado militares em risco. Além disso, o conselheiro de Segurança Nacional, Michael Waltz, compartilhou em tempo real atualizações sobre a ofensiva. Às 13h48 (15h48 em Brasília), escreveu: “Prédio desmoronou. Tinha várias identificações positivas [alvos houthis]. Pete, Kurilla, IC, trabalho incrível”, referindo-se a Hegseth, ao general Michael Kurilla e à comunidade de inteligência. O caso já é considerado um dos vazamentos mais graves da história recente dos EUA. O grupo do Signal incluía também o diretor da CIA, John Ratcliffe, além de Vance e outras figuras de alto escalão, gerando um intenso debate nos EUA acerca do manuseio de informações sensíveis por canais não protegidos.

Fonte: O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/03/26/revista-publica-troca-de-mensagens-ultrassecretas-para-provar-que-funcionarios-dos-eua-compartilharam-informacoes-detalhadas-antes-de-ataque.ghtml>

UNIÃO EUROPEIA PEDE AOS CIDADÃOS QUE ESTOQUEM SUPRIMENTOS

A União Europeia pediu que os 450 milhões de cidadãos dos países do bloco estoquem alimentos, água e outros itens essenciais para durar pelo menos 72 horas, à medida que aumentam os riscos de guerra, ataques cibernéticos, mudanças climáticas e surtos de doenças. Embora a Comissão Europeia queira evitar parecer alarmista, Hadja Lahbib, comissária de Preparação e Gestão de Crises, afirmou que é importante “garantir que as pessoas tenham suprimentos essenciais para pelo menos 72 horas em uma crise”. Ela listou alimentos, água, lanternas, documentos de identificação, medicamentos e rádios de ondas curtas como itens recomendados para armazenamento.

Fonte - G1 - Fonte: O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/03/26/revista-publica-troca-de-mensagens-ultrassecretas-para-provar-que-funcionarios-dos-eua-compartilharam-informacoes-detalhadas-antes-de-ataque.ghtml>

EUA MANTÊM INTERESSE SOBRE A GROENLÂNDIA

O presidente Donald Trump voltou a manifestar o desejo de anexar a Groenlândia aos EUA, alegando que a ilha é essencial para a segurança nacional. A declaração foi feita enquanto o vice-presidente J.D. Vance liderava uma comitiva em visita à base da Força Espacial norte-americana no território. O chanceler dinamarquês, Lars Løkke Rasmussen, celebrou a decisão dos EUA de limitar a visita apenas à base norte-americana de Pituffik, mantida pelos americanos desde a década de 1950, após pressão de autoridades dinamarquesas e groenlandesas. Já a primeira-ministra Mette Frederiksen classificou a visita como "pressão inaceitável". A ilha, com cerca de 57 mil habitantes — quase 90% de origem inuíte —, tem ampliado sua autonomia. Desde 2009, administra seus próprios recursos naturais e sistema de Justiça, embora a Dinamarca, que a governou como colônia até 1953, ainda controle a defesa e a política externa.

Fonte - O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/03/26/groenlandia-tem-que-ser-nossa-affirma-trump-antes-da-visita-de-delegacao-americana-a-ilha.ghtml>

NOVO LIVRO BRANCO DE DEFESA DA UNIÃO EUROPEIA

A Comissão Europeia apresentou o Livro Branco sobre a Defesa Europeia — Prontidão 2030, acompanhado de um novo pacote de medidas no âmbito do plano ReArm Europe. O objetivo é fortalecer as capacidades de defesa dos países do bloco, com foco em maior integração e investimento conjunto. O plano prevê novos instrumentos financeiros para incentivar os Estados-Membros a ampliarem seus investimentos na área de defesa. Já o Livro Branco propõe uma nova abordagem estratégica para o setor, identificando prioridades e lacunas nas capacidades militares. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou que "a era do dividendo da paz já ficou para trás" e defendeu uma postura mais ativa da Europa na área de segurança. "Precisamos investir mais na defesa, fortalecer nossa base industrial e tecnológica, e criar um mercado europeu integrado para equipamentos militares", disse. As medidas buscam responder, tanto à urgência de apoiar a Ucrânia, quanto à necessidade de reforçar a segurança europeia no longo prazo. A proposta marca um avanço na autonomia estratégica da União Europeia, diante de um cenário global cada vez mais instável.

Fonte - Comissão Europeia - https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/comissao-apresenta-livro-branco-sobre-defesa-europeia-e-plano-rearm-europeu-prontidao-2030-2025-03-19_pt

EUA REFORÇAM APOIO À GUIANA EM DISPUTA COM A VENEZUELA

O chefe da diplomacia dos Estados Unidos, Marco Rubio, alertou a Venezuela de que um ataque contra sua vizinha Guiana, no contexto da disputa territorial pela região da Guiana Essequiba, "não terminaria bem" e insinuou o uso de força militar. Em resposta, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, elevou o tom e chamou Rubio de "imbecil". O secretário norte-americano assinou um memorando de entendimento para impulsionar a cooperação em questões de segurança entre os EUA e a Guiana. Os dois países passarão a realizar patrulhas marítimas conjuntas. O presidente da Guiana, Irfaan Ali, comemorou o apoio de Rubio: "Estou muito satisfeito com a garantia dos EUA de salvaguardar nossa integridade territorial e soberania".

Fonte - Folha de S. Paulo - <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2025/03/secretario-de-estado-dos-eua-diz-que-haveria-consequencia-se-venezuela-atacar-guiana.shtml>



Para pensar...



“O preço da liberdade é a eterna vigilância”.

Atribuída a Thomas Jefferson